

Editorial

Ao propor dedicarmos um número da REVISTA CERRADOS à Literatura de Expressão Francesa, sabemos da complexidade dos impasses que estão em jogo - a começar pela definição daquilo que se compreende como “literatura francesa”.

Desde a segunda metade do século XX tornou-se inconcebível pensar teoricamente a literatura francesa circunscrita apenas no hexágono territorial da França, por muito tempo reconhecida enquanto “país da literatura”. Além de outros países europeus nos quais a língua francesa é oficial juntamente com outras línguas, como a Bélgica e a Suíça, é preciso considerar que a política expansionista francesa fez com que o francês seja, nos dias de hoje, falado nos cinco continentes, tanto em espaços geográficos das ex-colônias ou territórios atualmente independentes, quanto em

Foreword

By proposing to dedicate a number of CERRADOS MAGAZINE to the Literature of French Expression, we know of the complexity of impasses that are at stake - starting by the definition of what goes by the name of “French literature”.

Since the second-half of the twentieth century, it has been inconceivable to think theoretically about French literature circumscribed only in the territorial hexagon of France, for long known as “the country of literature”. Besides other European countries, in which the French language is official along with other languages, as in Belgium and Switzerland, it is necessary to consider that the French expansionary policy caused their language to be, nowadays, spoken in the five continents; both in geographical spaces of former colonies or currently independent

espaços que permaneceram anexados à França e que têm status de territórios franceses *outrre-mer*. Literatura francesa ou literatura francófona - como cunharam nos anos 60 Léopold Sédar Senghor e Habib Bourguiba -, fato é que as letras francesas tem uma dimensão na contemporaneidade que ultrapassa as fronteiras do país França, com sua cultura majoritariamente europeia, e ganha outras cores locais, elementos culturais diversos e um contorno político particular em tempos de pós-colonialismo e de globalização.

Para além da história e da política imperialista/colonialista francesa, é preciso lembrar que o francês foi muitas vezes língua de adoção de alguns autores, o que produziu uma literatura considerada francesa pelos manuais e academias, como a literatura originalmente escrita em francês de Samuel Beckett ou de Eugène Ionesco. Também o fantasma da pujança e da soberania francesa faz com que se inclua Jean-Jacques Rousseau na literatura francesa do século das Luzes, assim como são incluídos nos livros de história literária do hexágono autores de prestígio como Maurice Maeterlinck, Henri Michaux e Marguerite Yourcenar, entre outros suíços e belgas.

Toda literatura se estabelece a partir e em torno da língua de uma nação, de um povo, de uma comunidade. Em território francês, ainda na Idade Média, a formação de uma literatura reconhecidamente francesa se iniciou com a tradução do latim para o francês antigo, de um corpo de obras consideradas essenciais à sociedade da época. Hoje, as literaturas francesa e francófona giram diferentemente em torno da língua, seja língua-mãe, língua nacional, língua do colonizador, língua administrativa, língua de adoção. Na perspectiva dos estudos pós-coloniais, o francês se apresenta como uma língua plural e desprovida de um centro evidente.

territories and in spaces that remained attached to France and that have the status of *outrre-mer*.

French literature or Francophone literature – as Léopold Sédar Senghor e Habib Bourguiba coined in the sixties; the fact is that French letters have a contemporary dimension that exceeds the boundaries of the country of France, with its mainly European culture, and acquires other local colors, diverse cultural elements, and a particular political shape in times of post-colonialism and globalization. Beyond history and French imperialist/colonialist policy, it is necessary to remind that oftentimes the French language was adopted by some authors; this produced a literature considered to be French by manuals and academies, such as the originally French written literature by Samuel Beckett, or Eugène Ionesco. The phantom of French puissance and sovereignty also makes Jean-Jacques Rousseau included in the French literature from the Age of Reason, as other authors of prestige are also included in literary history books from the hexagon, such as Maurice Maeterlinck, Henri Michaux, and Marguerite Yourcenar, among others Swiss and Belgians.

All literature establishes from and around the language of a nation, a people, a community. In French territory, still in the Middle Ages, the foundation of a literature admittedly French started with the translation, from Latin into Old French, of a body of works considered essential to the society at the time. Today, French and Francophone literature revolve differently around language, be it mother tongue, national language, colonizer's language, administrative language, or adopted language. Under the perspective of Post-colonial Studies, the French language has been presented as a plural language, lacking an evident center.

Mas existe uma clivagem bastante clara entre a literatura francesa, enquanto elemento do patrimônio e do prestígio francês, e as literaturas ditas francófonas. A Francofonia nos remete a uma diversidade geográfica e cultural, organizada em relação a um fato linguístico determinado, cuja literatura é elemento fundamental para a formação e o reconhecimento identitário. Parece-nos imprescindível considerar a variedade desses agrupamentos culturais, marcados por situações linguísticas complexas e mutantes, devido à coabitação do francês com diferentes línguas autóctones e também com outras línguas europeias, tornando-se, muitas vezes, *crioulizado*. A literatura francófona não pode, portanto, ser considerada em bloco, mas sim tomada nas especificidades de cada agrupamento geográfico, histórico e cultural, independentemente dos interesses econômicos e políticos, muitas vezes falaciosos, que circundam toda a estrutura e a instituição da Francofonia.

Desde meados do século XIX a língua francesa perdeu seu lugar de língua universal alcançado no século das Luzes, quando era o idioma da diplomacia, das cortes e da vida intelectual da Europa, sendo ultrapassada em seguida pelo inglês, enquanto língua da comunicação internacional e, mais recentemente, bastante ameaçada também pelo espanhol. Essa queda implicaria em perda e por que não em decadência também da produção literária – pois a perda de poderio da língua está associada à perda de potência e impacto cultural como um todo, aí inserida a literatura, evidentemente.

Mas a Francofonia, por sua vez, se transformou e se expandiu. Nunca se contabilizou tantos francófonos no mundo como nos dias de hoje, o que obrigou a língua francesa a evoluir e

However, there is a very clear cleavage between French literature, as an element of French heritage and prestige, and the so called Francophone literatures. Francophonie leads us to a geographic, cultural diversity organized concerning a determinate linguistic fact, from which literature is a fundamental element to the formation and recognition of identity. It seems essential to consider the variety of these cultural groupings marked by complex, mutant linguistic situations, due to the cohabitation of French language with different autochthonous languages, and also with other European languages becoming, many times, creolized. Therefore, Francophone literature cannot be considered as a whole, but it should be contemplated from the specificities of each geographic, historical, and cultural grouping; regardless of frequently fallacious economic and political interests that surround all structure and foundation of Francophonie.

Since the mid-nineteenth century, French has lost its place as universal language, acquired during the Age of Reason when it was the idiom of diplomacy, courts, and intellectual life in Europe. It was then surpassed by the English language, as language of international communication, and, more recently, it has also been endangered by the Spanish language. Such a fall would imply in the loss and, why not, decay of the literary production – for the loss of language power is also associated to the loss of potency and cultural impact as a whole, where literature is evidently placed.

But Francophonie in its turn has transformed and expanded. It has never reckoned so many Francophone people in the world, which forced French language to evolve and also deprived the French people from the exclusive possession of their language, which can no longer neglect the

destituiu dos franceses a propriedade exclusiva do francês, que não pode mais negligenciar as variações e especificidades da língua francesa falada no Quebec, na Bélgica, nos diferentes países da África, na Martinica, etc. A tradição centralizadora da cultura francesa não tem mais como deixar à margem as literaturas francófonas, pois elas invadiram o panorama literário não só na França, mas também em âmbito mundial, como uma renovação, uma aragem à literatura de expressão francesa. Romances de Muriel Barbery, Le Clézio, Houellebecq, Amélie Nothomb e tantos outros não exatamente hexagonais ultrapassaram as fronteiras e conquistaram visibilidade fora do âmbito francês e/ou francófono, notadamente em território nacional, com traduções essencialmente brasileiras.

Este número da REVISTA CERRADOS traz então reflexões que recuperam a memória e abordam a atualidade do contexto literário francês, assim como diferentes olhares acerca da produção francófona, nas muitas potencialidades dessa literatura tecida em francês que, na contemporaneidade, preferimos considerar, em toda sua amplitude, como sendo uma literatura de expressão francesa. Os artigos produzidos por colegas estrangeiros, aqui traduzidos para o português do Brasil, figuram ao final do volume em língua francesa.

variations and specificities of the French language spoken in Quebec, Belgium, different countries from Africa, Martinique, etc. The centralizing tradition of French culture can no longer leave the Francophone literatures at a margin, for they invaded the literary panorama not only in France, but also in a world-wide range as a renewal, a plowing of literature of French expression. Novels by Muriel Barbery, Le Clézio, Houellebecq, Amélie Nothomb, and so many others not exactly from the hexagon surpass the boundaries and conquer visibility outside the French/Francophone range, particularly in our national territory with substantially Brazilian translations.

This number of CERRADOS MAGAZINE brings then reflections that recover the memory and discuss the currentness of the French literary context. It also brings different views concerning the Francophone production on the many potentialities of this literature wove in French language, which, contemporarily, we would rather considerate in all its extent as being a French expression literature. The articles produced by foreign researches, here translated into Brazilian Portuguese, are included in their original language at the end of the periodical.

Junia **BARRETO**

Organizadora
Organizer

translated by Cândida Laner **RODRIGUES**